

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral. Não se restituem os originaes.

DEFESA DA REPUBLICA

«Ha para a Republica um direito superior a todos os outros: é o direito de viver. Impõe-se-lhe um dever: é a defeza de si propria.» —taes eram as palavras que o eminente orador e estadista Waldeck Rousseau pronunciava em 1885, n'essa altura em que a 3.ª Republica Franceza já contava 15 anos de vida. A citação é do grande e sincero republicano João de Menezes, em artigo editorial da *Luta*, no mesmo dia em que se declarava a crise ministerial, pelo fato do Grupo Democratico não reconhecer no dr. Silvestre Falcão energia sufficiente para defender a nossa Republica.

Quando mais não hevesse, era isto bastante para justificar, em presença dos ultimos acontecimentos, a attitude nobre, correta e profundamente patriótica do Grupo Democratico.

O alvejado era um ministro da União, que, apesar de se sentir, individualmente considerado, sem o apoio do Congresso, persistiu em não largar o seu *fauteuil*, ainda que com sacrificio da joven Republica. Pois quem veio logo á imprensa, a exprobar-lhe o procedimento, no proprio dia em que teve de sair, foi um dos marechães da mesma União! E essas palavras, por serem insuspeitas, não se prestam a falsear a logica dos acontecimentos.

O Grupo Democratico, debatendo ha muito a questão importantissima da defeza da Republica, não tem feito mais do que cumprir a sua elevada missão. Alguem lhe terá chamado ambicioso e anti-patriótico, mas o tempo tudo esclarece e, por tal razão, fazem hoje inteira justiça ás suas nobilissimas intenções.

No meio da confusão e d'esse baixo impetio de cavilosas intrigas, levanta-se cada vez mais a reputação do nosso grande estadista, alma ardente de lutador, esse patriota inconfundível chamado Afonso Costa. Apodem-no do que quiserem, porque existe paridade nos apódos de *jacobino feroz, intolérante e perseguidor*, com que cobriram essa primacial figura de Waldeck Rousseau, quando se serviu de todos os meios para defender a Republica Franceza.

Comprendemos que se respeite a *Constituição* e se cumpram integralmente as leis. Admittimos que os homens de bem, os patriotas, façam e imponham mesmo essa exigencia. Mas é necessario estabelecer uma condição: os adversarios devem respeitar as mesmas leis.

Waldeck Rousseau, não obstante passarem-se já 15 anos sobre a Republica Franceza, ia ainda mais longe. Segundo ele, para a liberdade absoluta havia uma condição fundamental: era preciso suprimir as oposições monarchicas.

Isto pode bem applicar-se ao que vac acontecendo entre nós. Os monarchicos conspiram na fronteira e fazem incursões, achincalhando o preceituado no direito internacional; conspiram pela sabotage dentro do paiz; conspiram nos tribunaes e em todas as repartições, por falta de respeito ás novas leis da Republica; conspiram na imprensa, onde levantam as maiores calunias, etc.

E depois d'isto, ainda ha quem, por summa ingenuidade ou estulta velhacaria, deseje e queira o estrito cumprimento da lei! Não pode ser, nem hade ser.

A Republica tem por obrigação salhar fóra da lei para conter em respeito os que pretendem viver fóra da mesma lei. Acima de tudo, impõe-se o respeito ás novas Instituições, porque reside n'elas a salvação do povo e *salus populi suprema lex est*.

Assim o quer o Grupo Democratico e assim hade succeder para honra de todos.

Waldeck Rousseau admittie que certas doutrinas se possam discutir no campo do ideal absoluto, mas reconhece que na pratica se deve atender aos fatos, ás condições do meio e á constituição historica do paiz, afim de se não fazer prematuramente qualquer favor ou concessão que prejudique a marcha da Republica.

Em verdade, não pode haver tolerancia para com os adversarios impenitentes. Incumbe nos republicanos meter em respeito os perturbadores da ordem. A desordem provém da fraqueza. E então, sabemos ser corajosos. Defenda-se a Republica, seja de que maneira fôr, custe o que custar.

João Pedro de Sousa.

Festas da cidade

Ficou assim constituída a comissão da kermesse respeitante a estas festas:

Majôr Paulino de Andrade, presidente, Alvaro Ferreira, dr. Virgilio Inglez, Ferreira Neto, dr. Justino Bivar, dr. Matos Cid, Constantino Cumano, José Alexandre da Fonseca, dr. Alvaro Judice, Ezequiel Pereira, José Franco Pereira de Matos, Abraham Amram, João Uva, Conde do Cabo de São Maria e João Alexandre da Fonseca, vogaes.

Situação politica

Nada de positivo se sabe ainda acerca da solução da crise politica. O sr. Presidente da Republica tem continuado a ouvir os cidadãos mais em evidencia na politica, mas tão desencontrados e inarmonicos tem sido os pareceres expendidos por estes, que ainda não conseguiu solucionar a crise.

Os ministros demissionarios já apresentaram as suas despedidas ao pessoal das respectivas secretarias.

Parece ter sido posta de parte a idéa de reconduzir o *Governo Provisorio*, bem como a formação de um ministerio de carater partidario, presidido pelo nosso illustre correligionario sr. coronel Barreto.

O sr. dr. Afonso Costa está disposto a conceder o seu apoio a qualquer ministerio cujo programa seja a defeza da Republica.

CAÑCIONEIRO DO POVO

A tua porta tem laia,
Quem a fez, quem a faria?
Foi gente que andou de noite,
Não sou eu, que ando de dia.

A salsa vende-se aos mólhos
E o alecrim ás mãos cheias;
Tanto custaram a Deus
As bonitas como as feias.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

CONFESSANDO

Palavrinhas do Alecrim do Evolucionismo, vulgo *Republica*:

«O espectáculo que nós estamos dando a nós mesmos e ao paiz que, impavido, nos observa é tudo quanto ha de mais condenavel. Estamos nos passando o diploma de razoaveis habilitados politicos, e de pessimos administradores da causa publica.»

Este palavrão assenta que nem uma lava no miltico *Evolucionismo* e... a *Republica* que assim se expressa lá tem as suas razões...

PERGUNTA INOCENTE

O *Dia*, que não perde o rosejo para evidencia o seu amor á *Republica*, e os seus sentimentos patriótico-monarchicos, faz aos seus leitores esta pergunta inocente:

«Se passados vinte mezos depois da proclamação da nove regimci ainda o paiz não está *republicanizado*, que milagrosa *republicanisação* era essa que, ha mais de um ano, em 28 de maio, fez eleger uma *Constituinte toda ella republicana*, sem nima nica excepção?»

Tem pouco que sabr: Era a republicanisado da celebratima mandado de Nossa Senhora Não Te Rates...

O ORGANISTA DO SEMINARIO

Quixam-se nos varios moradores do ex-largo da Sa, de que nem noia só hora do dia passa sem que lhes constiguem o bichinho do ouvido.

Trata-se do sr. organista do seminario que, saudosos mltitudinarios dos bons tempos em que acompanhava a euforia dos padres, toca orgão de manhã até á noite, enchendo o largo e casario circundante com os melodiosos sons das suas harmonias. De tanto tocar, até admira como não está estafado o sr. organista.

Nunca no seminario se tocou tanto como agora. Um dilúvio de musica! Ora não seria muito razoavel que o sr. organista dividisse em paz os visinhos do Seminario e o respectivo orgão?

Alílica o pedido e se as tendencias musicocasticas do referido sr. não poderem dispensar a musica, tomamos a liberdade de pedir-lhe que toque ferrinhos.

Sempre á locar e... faz menna barulho.

RUMOR SURDO

A *Republica*, de quando em vez, arma ao effeito, desentranhando-se em enissas tão patelleas que é mesmo um lincar a Deus.

Veja-se este pedrinho de otro de lei:

«Escutemos. Apliquemos o ouvido. E vejamos se, ouvido o rumor surdo que vai na sub-solo da nação, tomamos juizo—c de vez!»

Rumor surdo no sub-solo?
E' dos canos, não ha que ver!

UM BOM CONSELHO

O *Intransigente*, cuja doticação á humanidade é notoria, e enjas tendencias para a conquista de bem geral são manifestas, aconselha assim os dirigentes do Povo:

«Os governos, quaesquer que sejam, só tem nma missão a cumprir: ir ao encontro das reivindicações de quatic estado ou levar a atual sociedade burgueza a eeder um pouco do superfluo que possui.»

Concedamos. Mas como? Em subsidios ou em pensões?

MR. DE LA PALISSE

Muito séria, importante o inconfundivel como sempre, opina a *Republica*, depois de um grande artigo, que:

«E' nas escolas profissionais, técnicas, que está a revolução fundamental do fomento nacional.»

Rima e...
E' natural.

ESCLARECENDO

Não foi em Lisboa, mas sim no Porto, que se passaram as cenas que mereceram ao nosso pre-sado colega *O Algarve* o sen eco intitulado *Estadantes e professor*, nem o caso se passou com o professor Marques que em tempos serviu na escola industrial *Pedro Nunes*, mas sim com o distincto arquiteto e professor sr. Marques da Silva, da Academia de Belas Artes, d'aquella idade.

UMA OPINIÃO

O *doitor* Agostinho de Campos, aqnele famigerado pedagogista, que, quando diretor geral da instrução publica, passou o tempo a proteger *pedagogos beras* e a aerecentar o título do seu

posto, on enirs da sua pósta, de forma a licir *director geral de instrução secundaria, superior e especial*, deu-se agora a lagarelhar nas colunas de *O Dia*, e diz entre outras as seguintes galanterias ácores do ensino local:

«E' facil ao governo crear alguns Jogares de inspetores permanentes e nomear para eles outros tantos pedagogistas que tenham estado na Rotunda.»

Nada a tendencia reacionaria de *doitor* Campos, é claro que o *illustre* pedagogista preferia que os taes inspetores viessem do Quêllas, de Campolide ou de S. Nicol...

Resigne-se *doitor* amigo. Nem tudo pode correr á medida dos nossos desejos.

DESINTERESSE

Palavrinhas do sr. Machado dos Santos no seu memorial ao venerando Presidente da Republica Portuguesa:

«Para salvarmos a Patria, para salvarmos a Republica, arriscarmos a nossa vida, tantas vezes quantas necessario fór. N'connosco, todos aqueles que pela Patria e pela Republica a arriscaram também.»

Todos? Não haverá ali engano, sr. capitão de Mar e Guerra?

PAPEIS DA SEITA NEGRA

Vão ser publicados em opeulo os importantissimos documentos encontrados nas residencias dos jesuitas.

Trata-se da historia da reinstalação da seita negra em Portugal, em 1833, e da fundação e progressos do collegio de Campolide.

Os documentos a que nos referimos estão destinados a causar verdadeira sensação e devem ser arquivados por todos os liberais.

Camões em Paris

Deve inaugurar-se amanhã, em Paris, na *Praça do Trocadero*, o monumento ao nosso grande epico Luiz de Camões, filho amantissimo d'este pequenino torrão e, no dizer de Schlegel, o mais profundamente nacional de todos os epicos. Força impulsionadora da nossa independencia, através dos seculos, pode bem a alma nacional consagrá-lo como sendo o mais augusto padroeiro da Patria Portuguesa.

Chegou a oportunidade de lhe prestar culto o centro da civilização mundial. Nós, portugueses, devemos sentir-nos desvanecidos ante a consagração que ao nosso imortal poeta vão render as mais pujantes inteletualidades da Franca e dos outros paizes, mas devemos ao mesmo tempo sentir-nos amesquinçados pela nossa attitude. Portugal, triste é dizê-lo, pouco concorre e concorre para essa glorificação. Porque se lhe apagas-se o patriotismo? Porque desconheça o poeta? Cremos bem que o nosso des-animo provém hoje do desconhecimento em que geralmente caiu entre nós essa Biblia portuguesa, os *Luziadas*, vasto repositório da nossa heroicidade, hino de inextinguível beleza, fonte perene do mais acrisolado patriotismo.

Os *Luziadas* são hoje desconhecidos para 99 por cento dos portugueses, que de preferencia escolhem, os que sabem ler, a literatura barata e pornografica. Cremos bem, e dizemo-lo profundamente maguados, que a maior parte dos nossos leitores passará adeante, por julgá-las profundamente massadoras, estas noticias respeitantes ao assunto que nos ocupa.

Bem faria o ministro que, por qualquer forma, incutisse e avigorrasse o culto pelo nosso grande poeta, divulgando e fazendo ler os *Luziadas*.

Desvanecidamente registamos esta homenagem da Franca ao illustre cantor das nossas glorias, ao epico imortal cuja fama inegalavel enche de luz os fastos da historia da civilização.

UMA REPRESENTAÇÃO

Alguns habitantes da freguezia de Santa Barbara de Nexe, em numero de cem, pouco mais ou menos, e quasi tudo mulheres, vieram ante-hontem á nossa redacção para nos certificar dos seus propositos a respeito da situação dos padres Jacinto Sequeira e Barros Santos, do regedor, da comissão paroquial e do encarregado do registo civil.

Nenhum dos directores d'este bisemanario estava na redacção para receber os visitantes, o que nos causou profundo pezar.

Soubemos depois que todas essas pessoas, arrastadas por falsas sugestões, tinham vindo á cidade no intuito de pedir ao sr. governador civil que demittisse a comissão paroquial, o regedor e o ajudante do official do registo civil, pedindo tambem a saída do padre Barros Santos e a reintegração do padre Jacinto Sequeira.

Não sabemos quaes as razões que motivaram esta representação, com respeito ao regedor, á comissão paroquial e ao encarregado do registo civil.

Apenas estamos informados, bem ou mal, de que certos habitantes de Santa Barbara não querem na freguezia o padre Barros Santos, pelo motivo *ponderavel* de ser um padre pensionista e, portanto... excomungado!

Pobre povo, como te deixas arrastar! Como ha indignos que te metem na cabeça tão repugnantes preocupações e criam no teu espirito essas tão aberraticas idéias! Quaes serão os hypocritas que vos incuem essas falsas doutrinas e que se prestam a lancar-vos n'uma discordia injustificavel, só pelo desejo e suprema vaidade de serem maos portugueses e pessimos concidadãos!

Convencei-vos d'esta grande verdade: no meio de tudo isto, andaes a ser ludibriados por quem vos aconselha e vos sustenta n'essa attitude de guerra.

Ficæ sabendo que a religião dos padres pensionistas não é mais de feituosa do que a dos outros, porque tem na aceitação das pensões uma hipocrisia a menos.

Estão excomungados os pensionistas? Mas, povo inculto, abre os olhos, reflete um pouco e trata de saber no que consiste esse arrega-nho da igreja,—a excomunhão.

Povo atrasado, que tão ingenuamente acreditas nos falsos preconceitos d'esses hypocritas que fazem de vós um instrumento das suas imoralidades e dos seus crimes; que tem lá que os padres aceitassem as pensões do Estado? Por ventura essas pensões lhes foram dadas a troco da sua dignidade e da pureza dos seus credos?

Povo inculto, convence-te de que a excomunhão é um produto insensato e uma criação puramente irrisoria das visões dos padres.

Enquanto a luz não entrar francamente no vosso espirito, homens e mulheres, sede religiosos, se quiserdes, mas não sejais intolerantes como a seita dos padres, que repele de si os que não comungam nas suas doutrinas.

Ficæ sabendo que os padres pensionistas, sendo pobres, não foram excomungados, porque a santa sé os autorizou a receber as pensões. E então, olhae para os dois pe-

dres: o que pretendeis expulsar e o que pretendeis acolher. Qual será o pobre? Qual será o excomungado?

Más seja um ou seja outro, os padres excomungados são como os não excomungados.

Sede religiosos, se vos apraz, mas venerae os principios e não idolatreis os padres. Analisae os seus costumes, fazei por lhes conhecer os fatos nobres ou indecorosos da sua vida e a tendencia honesta ou deshonestas, nas suas relações convosco. Mais nada. Se depois d'esse estudo, chegardes ao convencimento de que o padre é um bom cidadão, porque ainda os ha que são bons cidadãos, podeis afortunadamente receber o como intermediario nas vossas relações espirituas com o deus que creastes. Por ser excomungado, não deixa de ser o mesmo cidadão de bons costumes.

E dizei-me: aos pés de quantos sicarios, aos pés de quantos sátiros, aos pés de quantos ladrões e assassinos, o povo credulo se rerá ajoelhado, para confessar os seus erros e os seus pecados? Acaso a confissão valerá pelo que confessa ou por quem se confessa? O povo não tem culpa das más intenções, e dos crimes de quem lhe ministra os ensinamentos religiosos. E é preciso notar uma coisa: a escomunhão está longe de ser a pena correspondente a um crime.

A escomunhão é uma simples banalidade. A creença e a fé... valem tudo.

Povo trabalhador e honrado, não te deixes explorar na tua boa fé, por quem quer que seja. Trabalha sempre, e se religioso enquanto as circunstancias te compellirem a isso, mas tem cuidado com os hipocritas que te rodeiam.

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

NUCLEO DE FARO

E' no proximo sabado que se realiza no Teairo Circo a encantadora recita infantil que tanto interesse vem despertando no publico d'esta cidade.

Na festa, que é promovida pela Liga Nacional de Instrução, uma das mais prestiantes coletividades que conhecemos, tomam parte creanças de varias escolas da capital do distrito.

Além de varias cançonetas, monologos e poesias, entre as quins avullam os vertos adoraveis de João de Deus, representar-se-ão as comedias — *Morte do Cavalo* e *Revolta em Casa* — e a comedia-drama *Severidade*.

Os alunos da escola de marinhos d'este departamento abrihantam a festa, exibindo-se em exercicios de ginastica sueca e cantando em côro a *Sementeira*.

Um sexteto, dirigido pelo inspiado maestro nosso presado amigo Rebelo Neves, preencherá os intervalos com um seletto repertorio.

A encenação é de Relego Arouca, que tem sido inexcidível em boa vontade e dedicação para com os pequeninos actores.

Corié Real, o ponto d'esta memoravel recita, também não tem poupado a sua atividade e bons esforços, bem como o nosso presado amigo, sr. comandante Aires de Sousa, que tem sido verdadeiramente incançavel na concatenação de todos os bons elementos tendentes a dar o mais esplendoroso brilho á festa das creanças.

O produto da recita reverte a favor do cofre da Liga Nacional de Instrução.

Este fim eminentemente altruista e o interesse que sempre despertam as recitas infantis justificam sobre maneira o extraordinario pedido de bilhetes, que tem havido.

CARIIDADE

O *Heraldo* chama a atenção das almas caridosas e pede-lhes que mandem uma esmola ao infeliz João Noronha Ferreira, que na companhia de sua mulher, estremamente enferma, e de trez filhos menores, vive a braços com a miseria, na rua Baleizão (Peixe Frito) d'esta cidade, estalagem da sr.^a Ana.

GAZETILHA

Quaes os factos em que este ministro claudicou? ... aos serviços prestados do antigo correio-nario da Republica. ... aos serviços reconhecidamente valiosos do sr. Façção.

De O Algarve, no seu ultimo editorial.

Em vida foi um ingrato,
Um homem rude e brutal;
Depois de morio, é um santo
Da mansão celestial!

Foi tirano e ferrabraz,
E fez toda a diabrura,
Mas hoje é trigo sem joio,
Puro vinho, sem mistura!

Era injusto e autoritario,
Incompetente e raão;
Mas a queda o tornou anjo
E formoso sem senão!

Foi cruel nos seus despachos,
Regedor de campanario,
Mas vem agora O Algarve
Mete-lo n'um santuario!

Valha-nos Santo Quizumba...
Que lindas coisas são estas!...
Até aqui, sopa de urso,
E hoje festas e mais festas!

Será medo, paixão ardente,
Impostura ou tagatés?
O fado que foste fado,
Silvestre que já não és!

Madaleno, arrependido,
Em gestos de querubim,
O Algarve, a innocencia,
Soluçante, fala assim:

«Ex Silvestre, eu fui ingrato
Mas não te faço mais fôgo:
Onde escrevi digo... digo...
Digo que digo Diogo.»

Fio de Linho.

Protesto dos republicanos de Monchique

Ex.^{mo} Sr. Governador Civil:

Os abaixo assinados, republicanos historicos de Monchique, não podem deixar de protestar energicamente e dentro da verdade, perante a attitude manifestamente hostil d'um grupo de individuos, parte dos quaes inimigos pessoais do actual administrador deste concelho — cidadão José Joaquim Candeias Maio.

E' certo que desde a scisão Hintze-Franco, no ano de 1911, em Monchique se formaram dois grupos politicos, cada um dos quaes seguiu um d'aquelles dois estadias grupos que, tanto nos ideaes politicos como nos mais insignificantes atos da sua vida particular, se guerreavam ferozmente, chegando mesmo muitas vezes, á agressão mutua.

Assim se tem vivido desde aquela data, em Monchique, n'uma vida receosa, na duvida, e praticando-se os mais inqualificaveis perseguições. Predominava o caciquismo terrorista dos povos, na fé d'uma politica a mais nefasta do paiz, que sacou as garantias individuais, terminando pelo regicidio.

Chegou finalmente o dia 5 de outubro de 1910, data gloriosa de Portugal, que trouxe a todos a confiança, a paz e a liberdade. Todavia em Monchique, passados uns dias apenas da implantação da Republica, voltou o caciquismo; isto é, talassismo de mãos dadas com o jesuitismo, patrocinados por elementos estranhos á politica local, enveredaram pelo antigo e despotico caminho, por si de ha muito traçado, na luria cega e muda pelas redeas do mando, sem que á mente lhes surgisse o natural principio democratico que terminou de vez com mandões e com senhores feudaes.

Fizeram-se então insinuar, mascarando-se de republicanos, e ei-los com um abaixo assinado pedindo a demissão do administrador do concelho, pela simples razão dos sinatrios cabeças da conspirata, serem seus inimigos pessoais!

Chama-se-lhe conspirata porque esse abaixo... assinado, saiu dos talassas que o forjaram secretamente, levando os seus subordinados, os seus creados, os seus assalariados e os seus compadres a firmarem o nome n'aquelle papel, individuos estes, na sua maior parte com completo desconhecimento do fato, e não se deu a publicidade e não se deu ao sinatrio a liberdade que em casos taes é licito dar-se. Uma completa carneirada. Não admira, é fraço que lhes ficou.

Os instigadores do abaixo assinado a que nos vimos referindo, são, como já dito fica, inimigos pessoais do administrador deste concelho, e para confirmar esta afirmativa basta apontar as correspondencias com a epigrafe — Monchique — publicadas no jornal *O Mundo* de 10, 18 e 29 d'agosto e 4 de setembro de 1911.

O que fica relatado é um palido resumo do que se tem passado em Monchique, mas o talassismo não querendo pôr de parte as suas tradições, persegue implacavelmente, auxiliado por influencias estranhas, os bons e sinceros republicanos de Monchique, que infelizmente ainda são em limitado numero.

E' o que, por agora, nos ocorre contra-pôr ao abaixo assinado dos talassas que pediram a exoneração do actual administrador de Monchique, cuja gloria querem a todo o transe, e preponderantes avançam no ostracismo tenrando sistematicamente os fins, não querendo saber dos meios.

Saude e Fraternidade.

Monchique, 31 de maio de 1912.

José Cardozo,
Vicente Viegas da Silva,
Alexandre Francisco,
Joaquim Jorge,
José Teodoro Afonso,
Alfredo M. Duarte Carneiro,
José Vicente Norberto,
José J. Gonçalves Carrusca,
José F. de Campos Coelho,
José Florencio Correia,
Manuel Rodrigues Papuchinha,
José Roberto da Encarnação,
Manuel Candeias Silva,
João Abreu,
José Joaquim Serio,
Alexandre José Roiano,
Manuel A. Elias Brinco,
Francisco Antonio Correia,
Sebastião Vicente,
José Justo Entradas,
Manuel Coelho Junior,
José Rocha,
Artur Serio,
Braz da Silva,
Antonio Gonçalves Maio,
José Urbano,
Antonio Martins,
Antonio Pereira Junior,
José Esteves,
José Antonio Alves,
Antonio Alves Vicente,
José Francisco Tuta,
José Parreira Rio Espada,
Joaquim Vieira Freitas,
José Batista Filipe,
Policarpo Joaquim Maio.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Os homens mais ativos e vãos são semelhantes ás espigas de trigo: os que mais levantam a cabeça são os mais vazios.

Ariosto.

Não ha gloria tão brilhante que uma unica traição não seja capaz de denegrir:

Bastos

O que for bom filho será bom pae e bom irmão.

Confucio

De que serve o pezar? Amargura quem o sente e entristece quem o vê.

Dalmes

A agricultura representa o caráter dos povos livres.

Esquiros

E' mais pratico abster-se do que conter-se.

Fontenelle

MUNDO EM FORA

Continua doente o illustre poeta Bulhão Pato.

— O edital da Universidade de Coimbra marca os atos da faculdade de direito até 15 de agosto.

— Na fabrica da Nova Companhia Nacional de moagens, em Xabregas, foi colhido pelo veio de uma maquina, o menor Francisco Santos Monteiro, de 14 anos, que teve uma morte horrorosa.

— Continua a greve do pessoal dos electricos, conservando os grévistas e a companhia a mesma attitude de intransigencia.

No concilio realizado no Terreiro do Trigo, os grévistas aprovaram uma moção em que se reclama do governo a anulação de todos os contratos com a companhia.

Aos grévistas mais necessitados tem sido distribuidos alguns donativos.

— O ministro da guerra inglez, discursando n'um banquete, manifestou a esperanza de que, muito em breve a Inglaterra será não só a primeira potencia maritima, mas também a maior nação militar.

— O rei Jorge V passou dia 8 uma revista á reserva nacional.

— No ataque de Colein, India, foi morto pelas tropas portuguezas o celebre facinora Jadau, de Embacem, que já figura na anterior revolta de 1895.

— Em Mourmelon, Grand, cairam da altura de 500 metros o aviador Kimerling e um passageiro do seu monopano, que faleceram pouco depois da queda.

— No aerodromo de Bethenay, em Reims, também caiu de uma altura de 60 metros o aparelho em que o aviador Dubreuil e o passageiro Visseur se andavam trenando.

O passageiro Visseur ficou morto e o aviador Dubreuil gravemente ferido.

— Foi solenemente inaugurada na capital do norte a Universidade Popular do Porto, organizada pela «Renascença Portuguesa.»

— Tem continuado a despertar o maior interesse os comicios radicacs de Barcelona.

— Foi preso por suspeito de cumplicidade no roubo da relojaria Maury, da rua do Ouro, em Lisboa, Antonio Augusto Cezar Cartaxo.

— Abriu o parlamento argentino. — Chegou a Mossamedes a missão científica dirigida pelo conde Rohan Chabot.

— Declaram-se em greve os operarios dos *trampays* de Boston.

Em Cambridge, onde também ha greve, tem se dado varias desordens.

— Um operario da fabrica de tabacos de Valencia, despedido por ladrão, tentou assassinar o diretor da mesma fabrica, disparando sobre ele tres tiros de pistola.

— Continuam as manifestações anti-clericacs, na Belgica.

— Em Autuerpia foram presos muitos soldados em consequencia de cantarem a *Internacional* nas casernas do quartel e soltarem brados de: *Abaixo o soldado!*

— Continuam as sessões tumultuosas no parlamento hungaro, a ponto de um deputado querer assassinar o Presidente, tentando depois suicidar-se.

— O congresso hespanhol não aprovou os suplicatorios para processar os deputados srs. Soriano e Barral. Vae ser processado por abuso de liberdade de imprensa o deputado Azzote.

— O dr. Lanfranchi, de Parma, continua a estudar a doenca do sono, tendo inculado alguns cães para as suas experiencias.

— O sr. dr. Eusebio Leão, ministro de Portugal em Roma, entrevistado pelo periodico *Il Labaro*, citou diversos tratados com a Inglaterra, rememorando as palavras de Eduardo VII, pronunciadas em Lisboa, evidenciou a insensatez da campanha monarchica acerca da integridade das colonias portuguezas.

— Foram absolvidos em Napoles pelo tribunal de marinha o capitão Arbrienga e o tenente Bordigioni, respectivamente comandante e imediato do cruzador *San Jorge*, que em agosto do ano passado enca-

lhou nos baixios do porto d'esta cidade.

— Os conspiradores realistas abandonaram o acampamento na serra, entre Cadavos e Lubian e encaminham-se para Orense, desviando-se o mais possivel dos povoados, para evitar encontros com a guarda civil.

OPERAÇÕES CIRURGICAS

Com o melhor exito, foi operada, a esposa do sr. Manuel Matias Nunes, de S. Braz de Alportel.

A operação consistiu em estirpar da mama direita uma pequena neoplasia.

Foram também extraidos os ganglios correspondentes á região invadida pelo tumor. Operou o dr. Candido de Sousa e serviu de cloroformizador o dr. Francisco de Sousa Vaz.

— Pelo dr. Candido de Sousa foi também ressecado, um d'estes dias, ao sr. Manuel Dias Carromba, um ptirigion do olho esquerdo. A operação correu muito bem.

Aos senhorios

Alguns proprietarios de predios urbanos tem ultimamente aumentado de modo excessivo o aluguer das suas casas e isto sem que tenha havido aumento de contribuição predial e sem que eles hajam feito a mais pequena benfeitoria, e com inquilinos sempre prontos nos seus pagamentos.

O exagero do aumento tem chegado em alguns a 50, 60, 80, e até a mais de 100 por cento, podendo-se apontar exemplos.

Convém, pois, para pôr cõbro a estes vexames, que o parlamento legisle, quanto antes, no sentido de limitar o maximo razoavel, em harmonia com o tempo do aluguer, os melhoramentos realizados no predio e o aumento de contribuição predial.

N'esse sentido, chamamos a attenção dos representantes do Algarve para um assunto da actualidade.

E' notoria a falta de habitações para alugar n'esta cidade, de modo que os inquilinos são forçados a permanecer nos predios, tendo de anuir aos desmandos dos avarentos.

«Hade pagar agora esta renda, — dizia um proprietario uzurario, não pelo que o predio vale, mas pelo que deixou de pagar (o inquilino) durante todo o tempo que n'ele tem estado por preço barato. Se não, sáia.»

E' bom citar por outro lado, que conhecemos cavalheiros que, seguindo um bom criterio, não tem alterado o preço do aluguer a arrendatarios antigos que habitam os seus predios ha muitos anos seguidos e são bons pagadores. Louvores lhes sejam dados. Para aqueles o opprobrio, e que sejam bem distinguídos na sociedade, para que eles vejam como se oprime o pobre e como estão fazendo parrilha-lo nos seus bayares; quando hoje a tendencia do Regimen é o proprietario interessar o proletario em tudo que possa, no limite do humano e em sentido benefico.

Terrenos não faliam nas imediações da cidade, para construções urbanas; muitas ha feitas e a fazer, ha anos a esta parte, mas não chegam para as necessidades sempre crescentes.

Porque não se organizam sociedades constructoras para habitações baratas?

E mesmo baratas, não renderiam mais que os dinheiros inactivos, nos depositos, nos bancos, nas caixas economicas, para maior lucro dos estranhos?

E a proposito somos de opinião que do terreno comprado um terço deve ser reservado para quintal e d'este, quando as necessidades exigirem e se queira ampliar, terá de ficar sempre pelo menos um sexto. Não bastiam ruas largas, é preciso ficarem espaços livres entre as habitações. Mas isto é com o municipio e com a commissão de hygiene. Haja vista ao novo bairro de ha anos em Loulé. Hoje já não pode haver emenda sem grande dispendio. — Ha muito que o reconheceram, *Lisol.*

Carta aberta

Ha poucos dias, vein o sr. conego Franco a minha casa, pelo simples facto de eu ter sido convidado pela digna Associação Cultural a tomar posse d'esta freguezia.

Examinemos o celebre documento que me entregou o sr. conego, pois é digno de ser examinado.

Diz o documento: com manifesto desprezo do seu carater sacerdotal.

Sobre este ponto tenho a declarar: que sempre me tenho honrado por cumprir o meu dever e ser sacerdote livre e não falso. Tenho sido livre sem comprometer a classe; desprezando sim tudo quanto cheira a jesuitismo, farsidade e hipocrisia. Não tenho feito perseguição, nem ido levar a discordia aos lares domesticos e portanto a desunião entre esposos que se estimavam e amavam muito e que, pelas entradas frequentes dos fanaticos padres, que se dizem huje cheios de santidade e virtude, não essas caras de hipocrisia, deshonram o amor e levantam a paz que existia entre eles.

Ha muitos exemplos d'isto no Algarve. E alguns conheço-os.

Desrespeito das leis da Santa Egreja Romana e desobediencia ás determinações dos seus superiores hierarchicos.

Se eu desobedecei a todas estas determinações, não fiz nada mais ou menos do que seguir o exemplo dos Bispos. Quando S. Santidade enviou uma intellencia aos Bispos autorizando os padres pobres a poderem aceitar a pensão, os Bispos gnaritararam-na em segredo, não deixando respirar coisa alguma cá fóra, e foram combinando a conspiração contra as leis vigentes. Significam o exemplo de muitos parocos que estão á frente de muitas paróquias, amancebados, desprezando assim as familias.

Alguns, sei eu, tinham a familia á fome, no entanto deixaram-na para ter a sua amasia e os filhos a andarem desgraçados, ao desprezo d'um e outro. O Sr. Conego Silva não terá conhecimento d'isto?

Talvez tenha feito o mesmo. Eu conheço-os bem e não posso aqui os nomes d'eles, porque tento o dever e a caridade de os não descobrir para honra da classe. Venha agora o documento dizer que não tenho carater sacerdotal.

Entregando-se á embriaguez. Sou a dizer que ainda ninguém me levantou pelas ruas, como eu já tenho levantado alguns que hoje lá estão santos. Também tenho assistido a muitos jantares em casas de padres e não me tenho visto exceder a bebida, como eu já, com provas, tenho levado alguns a passeios para lhes passar a embriaguez; contudo estes padres são santos.

A par d'uma vida imoral e deshonesta. Agora é que são elas! Pois quem tem a vida mais imoral e deshonesta do que os senhores? Não tendo absolutamente nada que fazer, sempre na ociosidade, meditando e pensando onde arrinar o lago venenoso, onde levar a deshonra e a discordia!

Exemplos ha de sobra. De Vila Real de Santo Antonio apresentaram armas a um que lá estava como prior. Em Alte quizeram deitar d'um rocha abaixo (chamada o Vigario) um outro que era lá ajudador, e este mesmo, em S. Braz de Alportel, fez tantos escandalos, levou a deshonra a tantas familias, que teve de sair a foguetes.

Em Odeleite expulsaram o paroco e porquê? Todos o sahem perfeita mente. Em Santa Catarina da Fonte do Bispo lá está esse celebre caloteiro! Ultimamente tem-se descoberto tantos crimes e tantos escandalos que os meus caros leitores sabem muito bem e dispesam-me de os narrar. O sr. conego Silva e os srs. Bispos não tem tido conhecimento d'isto? Onde está, pois, a justiça? Com que autoridade vem, pois, suspender um padre que está socogado em sua casa e que escandalo algum está praticando? Pois se a suspensão é dada a um padre por cumprir as leis vigentes, esse padre que recebem as mesmas ordens, também pôde dar a suspensão a quem conspira e atraiço a o paiz embarbamente. Poderá ou não fazer assim justiça? As vossas consciencias que o digam. Expusto isto só me resta receber excomunhão se a quizerem dar, porque estou muito branco e viado a tal excomunhão poderei

ficar preto, e quando encontrar pela rua essa pessoa que me excomungar, perguntarei em presença de testemunhas qual dos dois será mais branco ou mais preto.

Pois fiquem descaçados os srs. conego Silva e Bispo, que eu d'aqui não saio enquanto não receber ordem em contrariu, mas estas ordens serão dadas pela digna Associação Cultural que me convidou a tomar posse da freguezia e será ela que me hade de milir.

Santa Barbara de Nexa, 10 de Junho de 1912.

Antonio Barros Santos

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 1 A 10 DE JUNHO DE 1912.

Abobora — 422 atuns, 76 atuarros e 64 albacoras, na importancia de 2:855\$478 réis.

Medo das Cascas — 429 atuns, 88 atuarros e 92 albacoras, na importancia de 3:350\$248 réis.

Barril — 56 atuns, 15 atuarros e 27 albacoras, na importancia de 4:343\$708 réis.

Lavramento — 148 atuns, 31 atuarros e 272 albacoras, na importancia de 3:784\$998 réis.

Ramalhete — 44 atuns, 6 atuarros, na importancia de 4:077\$666 réis.

Medo Branco — 38 atuns, 7 atuarros, na importancia de 634\$249 réis.

Olhos de Agua — 43 atuns, 37 atuarros e 5 albacoras, na importancia de 1:137\$027 réis.

Senhora da Rocha — 43 atuns, 16 atuarros, e 26 albacoras na importancia de 897\$499 réis.

Cabo Carvoeiro — 69 atuns, 61 atuarros e 12 albacoras, na importancia de 4:521\$499 réis.

Torre da Barra — 36 atuns, 73 atuarros e 6 albacoras, na importancia 4:178\$750 réis.

Atalaia — 323 atuns, 130 atuarros, 317 albacoras e 273 cachorretas, na importancia de 8:316\$039 réis.

Sonia, 1.031 atuns, 540 atuarros, 821 albacoras e 273 cachorretas, na importancia total de 26:137\$161 réis.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

Solicitador

Largo Ferreira de Almeida

FARO

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Em harmonia com o que se dispõe no artigo 15.º e seu § 2.º dos Estatutos, convido os socios a reunir em Assembleia Geral no proximo dia 14, pelas 21 horas, na nova sede do Centro, á rua Castilho.

No caso de se não reunirem socios em numero suficiente, convoca-se desde já a 2.ª assembléa para o dia 15, pela mesma hora.

O Presidente da Assembléa Geral,

Candido Emilio de Sousa.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 12—D. Maria de Melo, D. Antonia Augusta da Silva, D. Maria Aurelio Soares, D. Ester Viegas Pires, D. Sofia de Lima e Sousa, Antonio da Conceição Batista, José Herculano Darreiros, Pedro da Silva Santos e Augustus Henrique, Quinta, 13—D. Alexandrina Amelia Barbosa, D. Ana Alexandre da Fonseca, D. Isaura de Abreu Marçal, D. Maria do Rosario Pereira, D. Isabel Vieira Pessanha, Alexandra Duarte, Eusebio Matias Lemos, Antonio Joaquim Peres e o menino Raul Frederico de Azevedo.

Sexta, 14—D. Ana Beata Marques, D. Maria Manuela Alves, D. Lucinda Antonia de Castro, D. Maria Eugénia Ferreira Alves, Antonio do Carmo Xadrez, Alberto Hedefonso Moreira, Antonio Joaquim Ramos, José de Sousa Lopes, João Frederico Rodrigues e Augusto da Silva Simplicio.

Casamento:

Realizou-se hoje o registro do casamento da sr.ª D. Elvira Noqueira, cunhada do sr. Artur Aguedo, nosso presado colega de O Algarve, com o sr. João Monteiro Mascarenhas, sobrinho do nosso velho amigo Luiz Mascarenhas, redator d'aquela semanario.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Neccologia:

Vitimado por uma meningite, faleceu n'esta cidade o academico André da Encarnação.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

A causa do desinteresse das professoras officaes no respeito ensino, está principalmente na pouca applicação e assiduidade das creanças e no facto importantissimo de se auzentarem sem motivos na occasião dos exames.

As creanças fogem do ensino official porque preferem a indisciplina das esculas particulares ao respeitooso socego em que são obrigados a manter-se nas esculas officaes, como aliás manda a boa pedagogia.

Para mais, ha aqui um colegio religioso que o reverendo prior Avelino da Silva fundou na igreja, graças á complacencia das autoridades e á tolerancia do governo da Republica e onde, como é tão publico, apenas se faz o ensino que mais conveni ao reverendo cujas lições terminam sempre pela cantarola em côro de vários molates religiosos e que fazem as delicias da pequenada.

Este reverendo não cessa de dizer nas suas predicas que o ensino religioso é o unico que convem á mocidade.

Dada a indole simples d'este povo, vê-se logo com que fervor religioso as mães tratam de enviar as creanças para o colegio do padre!

Nem é necessario apontar a serie de perigos resultantes da propagação da reaccionaria do prior, que influe poderosamente no espirito das mães e dá logar a que estas consintam que os filhos abandonem o ensino official para irem ouvir as cantarolas do padre.

Para mais ajuda, o beaterio cá do sitio, poderoso auxiliar do reverendo, não cessa de dizer ás mães que enviem as filhas para a escula da irmã do prior afim de aprenderem habilidades.

Tudo isto, que é lamentavel, prejudica a frequencia das esculas officaes, mas tudo se evitaria se a lei do ensino obrigatorio não fosse aqui letra morta.

Lagoa

Por noticias de Lisboa, souhemos ter chegado a Faro, vindo d'aquella cidade, o administrador d'este concelho, sr. Francisco Alberto Brito.

Apresentou-se ao governador civil mas este sr. recusou-se a dar-lhe posse! Porquê? Não sabemos.

Extraordinarias cousas se estão passando sob o governo da Republica, não ha que ver!

O sr. Brito regressou a Lisboa no comboio do mesmo dia.

—De visita a seus tios e amigos, esteve entre nós o sr. dr. Correia Ribeiro, nosso dileto amigo e prestimoso correligionario.

Acompanha-o seu irmão o sr. João Correia Ribeiro Junior.

Santa Barbara de Nexa

A suspensão feita ao padre Sequeira, pela Associação Cultural n'esta freguezia, tem sido o assunto semanal da terra.

As beatas e alguns apaixonados do referido padre entreteem-se a espalhar boatos irrisorios, tendentes a afastar da igreja ns innocentes fieis, que comentam ser o novo parnoco republicano, não tendo valor as missas n'estes maços que só desejam acabar com o culto das igrejas.

Diz-se que o padre Sequeira vae fazer chegar ás mãos do illustre Governador Civil uma representação, pedindo a sua reintegração n'esta freguezia!

E' justo que essa rsprezentação se faça a fim de se juntar a outras duas que anteriormente ali deram entrada, pedindo a sua expulsão do paroco d'esta freguezia e para depois se fazer o devido confronto. Triste mania! Os tempos mudaram.

HORTA

Vende-se uma, junto á propriedade chamada «Horta da Ponte», freguesia de S. Pedro de Faro, que consta de terra de semear, pomar, canavial, agua de abertias e de nória com engenho de ferro, tanque, etc.

Presta quaesquer esclarecimentos Anibal Santos—Praça Ferreira de Almeida, em Faro.

NOTICIARIO

Deu-nos o prazer da sua apreciavel visita o nosso prezado amigo sr. Carlos da Silva Nobre, distinto professor em Olhão.

— Esteve em Faro o nosso velho amigo Encarnação Vieira, digno secretario de finanças em Vila Nova de Portimão.

— Visitou-nos n'esta redação, acompanhado de alguns professores que vieram tomar parte no concerto promovido pelo sr. dr. José de Padua, o inspirado maestro e nosso particular amigo sr. Joaquim Rodrigues Gomes, de Lisboa.

— Desistiu da sua promoção a primeiro official da inspecção de finanças de Angra do Heroismo, o nosso estimavel amigo sr. Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes de Avelar.

— Foi transferido para Loulé o aspirante de finanças, sr. José Mariano Sant'Ana que presava serviços na repartição de Távira.

— Vimos em Faro o sr. dr. Luiz de Sousa Faisca, advogado em Loulé.

— Deixou de fazer parte do Grupo Democratico Musical Olhanense, o sr. José Ribeiro Alves Junior.

— Estiveram n'esta cidade os srs. José Celestino do Nascimento Pitê e João do Nascimento Pitê, de Olhão.

— Deu-nos o prazer da sua apreciavel visita n'esta redação o nosso dileto amigo e sincero correligionario sr. Frederico de Castro, de Silves.

— Foi transferido para Távira o aspirante de finanças de Castro-Marim, sr. Antonio do Nascimento Teixeira.

— Vindo de Africa, afim de gozar um ano de licença, está em Lisboa o sr. Filipe Pedro Pacheco, digno gerente da Companhia do Congo Portuguez, em Landana.

— Partiu para Ferreira do Alentejo o nosso presado amigo e estimavel assinante de Almancil, sr. Manuel Filipe Viegas.

— Regressou do Porto o nosso presado amigo e illustre deputado sr. Santos Pousada, que continúa a sindicancia á Escola Distrital.

— Revestiu extraordinario brilhantismo o concerto promovido pelo distinctissimo amator musical sr. dr. José de Padua, em que tomaram parte os mais notaveis professores de musica de Lisboa.

Foi uma verdadeira noite de arte que em todos deixou a mais funda impressão.

— Vimos n'esta cidade o deputado sr. dr. Pereira Coelho, de Beja, nosso estimavel amigo.

— Partiu para Lisboa o sr. Manuel Lázaro da Ponte, importante negociante de cortiça de S. Braz de Alportel.

— Estiveram em Faro os nossos presados assinantes e correligionarios de S. Braz de Alportel, srs. Antonio Dias Sobrinho, Belchior Galego, João Viegas Calçada e José Teccodoro.

— Também vimos n'esta cidade o nosso presado assinante sr. João Rosa Beatriz.

— Deu-nos o prazer da sua apreciavel visita n'esta redação o nosso estimavel amigo e assinante tenente coronel sr. José Vicente Cansado.

— Vimos em Faro o sr. Lopes do Rosario, digno condutor de Obras Publicas.

— Acompanhado de sua esposa chegou de Saboia, Monchique, o nosso presado amigo sr. dr. Francisco José Nobre Ribeiro.

— Regressaram de Albufeira o sr. dr. José Vicente Madeira e seu filho.

— Estiveram em Faro os srs. Raut Carlos Martins, empregado na Companhia do Cabo Submarino, e Augustus Barata, empregado comercial de Lisboa.

— Com sua esposa, regressou da capital o nosso estimavel assinante sr. Matos, digno agente da Sucursal dos Armazens do Chiado nesta cidade.

— Com sua familia, esteve em Faro o tenente de infantaria sr. Vasco Campos, nosso presado amigo de Távira.

DIA HISTORICO

12 de Junho

1360—Nascimento do condestável D. Nuno Alvares Pereira.

1418—Levantamento dos parisienses a favor de Izabel de Baviera e morticínio de 3600 partidarios dos Armagnacs.

1551—Valorosa defeza dos Portuguezes em Malaca.

13 de Junho

1551—A armada portugueza derrotou a armada indiana junto a Malaca.

1763—Nasce em Santos o insigne patriota brasileiro, Jasé Bonifacio Andrade e Silva.

1769—A ilha de Corséga submetete-se á França.

1848—Revolta em Paris, dirigida por Ledru Rolin e Luiz Blanc e dominada por Changarnier.

14 de Junho

1658—Turene ganha a batalha das Dunas.

1665—Heroica defeza de Vila Viçosa contra os castelhanos.

1742—Morte do illustre portuense D. Pedro de Vilas Boas S. Paio.

1800—Morte dos generaes Desaix e Kleber.

1807—Batalha de Friedland.

1830—Desembarque das tropas francezas em Argel.

Noticias da instrução

Foram autorisados os exames de instrução primaria nas sedes dos concelhos que assim o requeiram, responsabilizando-se as respectivas camaras pelo excesso da despeza.

—O sr. dr. Leão Azedo, director geral de instrução primaria, requereu go dias de licença, que lhe foram concedidos, e uma sindicancia aos seus atos.

VENDA EM GLOBO D'UM ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Por declaração dos credores do comerciante João Batista Vilhena Junior, com estabelecimento de fazendas e modas em Faro se anuncia a venda em globo, caso convenha a proposta, de todo o ativo do mesmo estabelecimento, por meio de propostas em cartas fechadas, que serão abertas no dia 16 do corrente pelas 13 horas no escritorio do advogado Antonio Galvão, Rua 1.ª de Dezembro, em Faro, pela Comissão liquidatoria, que também presta sobre o caso todos os esclarecimentos e facultará as chaves para os interessados poderem examinar aquele ativo, cuja venda se promove por esta forma.

A comissão liquidatoria,

Antonio Miguel Galvão,

Manuel dos Santos Oliver,

J. F. Rosa de Carvalho.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez de Junho, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de pôr em praça e arrematar, a quem mais der sobre a sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Maria da Conceição, moradora que foi no sitio da Campina, freguezia da Conceição, o qual se vende por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo aprovado: Um monte no dito sitio da Campina, e mesma freguezia da Conceição, que consta de casas d'habitação, e mais pertencências, terras de semear com trinta e tres horas de agua em cada periodo de oito dias, e arvores de fructo, avaliado em setecentos mil réis. Declara-se que a cargo do arrematante ficam todas as despezas da praça e o pagamento integral da respectiva contribuição de registo. Por este mesmo anuncio são citados os credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 6 de Junho de 1912.

O Escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei.

O Juiz de Direito em exercicio,

Ponte.

